



Realização:



Apoio:



**XVII CIC
X ENPOS**

Conhecimento sem fronteiras
XVII Congresso de Iniciação Científica
X Encontro de Pós-Graduação
11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

EFEITO DO AMBIENTE E DO TEMPO DE ARMAZENAMENTO DE GRÃOS DE SOJA SOBRE A QUALIDADE DO ÓLEO PARA PRODUÇÃO DE BIODIESEL

Autor(es): OLIVEIRA, Maurício de; ROCHA, Jeferson da Cunha; SCHIAVON, Rafael de Almeida; PARAGINSKI, Ricardo Tadeu; GUTKOSKI, Luiz Carlos; ELIAS, Moacir Cardoso

Apresentador: Maurício de Oliveira

Orientador: Moacir Cardoso Elias

Revisor 1: Pedro Luiz Antunes

Revisor 2: Luiz Fernando van der Lann

Instituição: UFPEL

Resumo:

A produção brasileira de soja tem aumentado tanto no país que ele já é o segundo maior produtor mundial. Até há bem pouco tempo o Brasil apenas industrializava o necessário para o consumo interno e exportava o restante na forma de grãos na entressafra norte-americana, conseguindo bons preços. Em consequência desses fatos, a armazenagem era feita por períodos curtos e em grandes estruturas de cooperativas, cerealistas e das próprias indústrias. O cenário, entretanto, vem se modificando e começa a haver a necessidade de se armazenar o produto por períodos mais longos e, de preferência em unidades de armazenamento dos próprios produtores. Isso fez aumentar a necessidade de se aprimorarem as operações de pós-colheita do grão, já que elas representam o maior gargalo tecnológico da cadeia produtiva. O país tem enorme potencial para o cultivo de oleaginosas para a produção de biodiesel, sendo necessário preservar a qualidade da matéria-prima. São escassas informações sobre parâmetros operacionais de armazenamento desta oleaginosa para uso na produção de biodiesel. Objetivou-se, com o trabalho, estudar efeitos do ambiente e do tempo de armazenamento nas características tecnológicas do óleo de soja para matéria-prima adequada à produção de biodiesel. O trabalho foi realizado no Laboratório de Pós-Colheita, Industrialização e Qualidade de Grãos do DCTA/FAEM/UFPEL, utilizando-se grãos de soja produzidos na Região Sul do Rio Grande do Sul. Os grãos foram colhidos mecanicamente, com umidade próxima a 20%, submetidos à operação de pré-limpeza e então secos em protótipo de secador estacionário do laboratório, com ar na condição ambiental (20°C) até umidade próxima a 13% foram armazenados em ambiente controlado (17°C) e em ambiente sem controle de temperatura. Logo após a secagem, aos quatro e aos oito meses de armazenamento, foram analisados os parâmetros de qualidade de: umidade, rendimento de óleo, índice de acidez, índice de iodo, índice de saponificação, índice de peróxido do óleo bruto. Aumentos na temperatura do ambiente de armazenamento dos grãos provocam reduções no rendimento de extração e na qualidade do óleo de soja.